



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
DE PRÓ-REITORIA PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**CÍCERO JOSÉ DOS SANTOS
EDINILTON DOS SANTOS TELES**

**RODA DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
UMA ABORDAGEM EDUCATIVA COM A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.**

**Japaratuba - SE
2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
DE PRÓ-REITORIA PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**RODA DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA:
UMA ABORDAGEM EDUCATIVA COM A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.**

**Projeto de Intervenção apresentado à
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito de Conclusão do Curso de
Especialização em Direitos Infanto-Juvenis
no Ambiente Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático: A Escola como espaço de
promoção da cidadania e mediação de
conflitos**

**Docente Orientadora: Prof^ª Orientadora
MaC Flávia Priscila Souza Tenório**

**Japaratuba - SE
2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Jose Cícero e Santos, Teles Edinilton, Santos,

A mediação de conflitos na escola pelo profissional da educação,
(professor) como alternativa de combate à violência escolar / Cicero Jose
dos Santos e Edinilton dos Santos Teles

Orientador:

Trabalho de Conclusão do Curso de (Pós Graduação) – Universidade
Federal de Sergipe.

Departamento educação UFS 2015

Contém referências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Trabalho submetido à banca examinadora , Pró
Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, Centro
de Educação Superior à distância.

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a 3)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso aos nossos pais, irmãos, familiares, esposas, filhas, amigos e toda equipe do curso que de muitas formas nos incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus primeiramente fonte divina que tens nos guiado sempre e nos contemplado com sua graça e proteção;

A todas as pessoas do nosso convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso;

Aos nossos pais Maria do Rosário dos Santos e Iderbal José dos Santos por (Cícero José dos Santos) e Maria Núbia dos Santos Teles e Edircon Ferreira Teles por (Edinilton dos Santos Teles) pelo amor incondicional e pela paciência. Por terem feito o possível e o impossível para nos oferecerem a oportunidade de estudar mesmo longe, acreditando e respeitando nossas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com nossos sonhos. seremos imensamente gratos!

Às nossas esposas Elizabete Ferreira Santos por Cícero José dos Santos e Edinalva Lima Teles, por Edinilton dos Santos Teles e filhas Camilly Ferreira dos Santos por Cícero Jose dos Santos e Talita Maria Lima Teles, por Edinilton dos Santos Teles, sentiram junto conosco, todas as angústias e felicidades, acompanhando cada passo de perto. Pelo amor, amizade, e apoio depositados, além da companhia por todos esses anos, melhor convívio, não poderia encontrar;

Aos nossos amigos, pela confiança, por ter nos acolhido como alguém que faz parte de suas vidas e por sempre estender as mãos nas horas de dificuldade, a nossa imensa gratidão;

Aos colegas de curso, que sempre estiveram presentes ajudando e torcendo pela concretização deste curso. Sem vocês, o sonho não seria possível;

À orientadora Flávia Priscila Tenório, que de forma ativa, paciente e confiante contribuiu para nossa formação , para o nosso crescimento e desenvolvimento no aprendizado.

Ao tutor Fernando Valério, que contribuiu expressivamente nas reflexões, orientações e correções das atividades pontuadas.

A toda equipe pedagógica, pelo empenho, paciência e credibilidade, obrigado por tudo.

A toda equipe diretiva do colégio Antônio Fontes Freitas e demais membros que fazem a escola funcionar como: professores, vigilantes, merendeiras, executores de serviços básicos e administrativos, nosso muito obrigado.

Aos alunos do Colégio Estadual Antônio Fontes Freitas em especial aos do oitavo ano que nos recebeu com respeito , fazem parte deste projeto e foram de uma importância no processo de concretude do mesmo.

Aos Conselheiros Tutelares do 4º distrito da cidade de Nossa Senhora do Socorro- SE Terezinha dos Santos Nascimento e José Luciano de Jesus Barros, que tanto contribuíram para a realização do nosso trabalho nos dando apoio necessário e nos acompanhando sempre que solicitados.

A toda Equipe Diretiva e Coordenação de Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, Centro de Educação Superior à Distância CESAD que nos proporcionou o curso “Direitos InfantoJuvenis no Ambiente Escolar”, este por sua vez, nos trouxe vasta amplitude de conhecimentos enquanto Profissionais da Educação.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	11
2.0 TEÓRICO.....	13
3. 0 DIAGNÓTICO.....	15
4. 0 PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	21
5.0 OBJETIVOS	22
6. 0 METODOLOGIA	23
7.0 MAPA CONCEITUAL.....	25
8. 0 AVALIAÇÃO.....	34
9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
10.REFERÊNCIAS.....	37
11.ANEXOS	

RODA DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

RESUMO

Este Projeto de intervenção trata da violência na escola e possibilidades de aplicação da mediação de conflitos através de rodas de discussão como uma abordagem educativa. A partir da proteção integral disposta no Estatuto da criança e do Adolescente, e da pesquisa sobre características psicossociais e índices elevados de violência na região em estudo. Todo projeto será desenvolvido na Escola Estadual Antônio Fontes Freitas, localizada na Avenida A5 s/n, conjunto marcos Freire I, na cidade de Nossa Senhora do Socorro- SE, tendo como público alvo crianças e adolescentes entre doze e dezessete anos de idade, provenientes da comunidade local a fim de serem desenvolvidas através das seguintes etapas: rodas de discussão, palestras, brincadeiras educativas, vídeos educativos voltados à orientação relacionada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visando fortalecer o conhecimento sobre o relacionamento familiar e escolar, assim como comportamento agressivos dos alunos envolvidos. Todo o processo de realização das atividades dar-se-á a partir de março de 2016 e ocorrerá durante o ano letivo do corrente ano, podendo ser estendido de acordo com a necessidade da escola num planejamento construtivo de ações inerentes a esse contexto. Para seu desenvolvimento será utilizado também a Pedagogia da Educação popular proposta por Paulo Freire, possibilitando a participação popular, a Valorização do diálogo e o desenvolvimento da autonomia dos participantes. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários e atividades com alunos e professores, para realização de diagnóstico, voltados para o tema em estudo (violência) no intuito de analisar e construir mecanismos de soluções para os possíveis problemas.

Palavras-chaves: Conflitos, intervenção, mediação, resultados.

ABSTRACT

This intervention project deals with violence at school and application possibilities of mediating conflicts through discussion groups with an educational approach. From the full protection disposed in child and Adolescent Statute, and research on psychosocial characteristics and high levels of violence in the region under study. Every experiment will be developed in the State School Antonio Sources Freitas, located at Avenida A5 s / n, set milestones Freire I in the town of Our Lady of Nose Sephora do Socorro- SE having as target children and adolescents between twelve and seventeen years old, from local community and the methodological approach, group work, with the completion of activities to be developed through the following steps: Wheel discussion, lectures, educational games, educational videos focused on guidance relating to (ECA) Statute of Children and Adolescents, aimed at strengthening the knowledge of the family and school relationships, as well as the behavior of those involved (students). The whole process of carrying out the activities shall take place as from March 2016 during the school year in constructive action planning inherent in this context. For its development will also be used to popular education Pedagogy of the proposal by Paulo Freire, enabling popular participation, the appreciation of the dialogue and the development of the autonomy of the participants.

Keywords: Conflict, intervention, mediation results.

1.0INTRODUÇÃO

A discussão sobre mediação de conflitos nas escolas mostra, ainda nos dias de hoje, a necessidade de um diálogo constante entre toda comunidade escolar. A prevenção destes conflitos se faz por meio de conversas. Assim, práticas de conhecimentos nas relações educativas devem ser levadas em consideração a fim de mostrar a realidade de uma forma dinâmica e persuasiva com o intuito de proporcionar às crianças e adolescentes durante o período escolar a uma reflexão crítica construtiva sobre a violência. Novos espaços na escola têm sido fomentados como diferentes mecanismos para redução da violência, conforme, CHRISPINO (2002). Faz-se necessário, então, que se incorpore este projeto gradativamente num processo de socialização dos relacionamentos escolar como um hábito, para que essa prática seja mantida ao longo da vida. Portanto, essa pesquisa apresenta os seguintes eixos norteadores: Prevenção-Conflitos-Mediação-Resultados e de condições concretas de vida, onde se busca promover a capacitação e participação de professores, mobilizar a comunidade escolar para a realização de ações de prevenção e reflexões sobre os conflitos existentes na escola. Vale ressaltar que o projeto funcionará de forma articulada com outros programas em extensão que se encontram em desenvolvimento na escola como: “Escola Aberta e Mais Educação”, proporcionando assim uma parceria em função de promover a mediação de conflitos na comunidade local.

Neste trabalho, serão apresentados mecanismos para realização de uma proposta de intervenção devido à existência de conflitos como: agressões verbais e não verbais entre os alunos na escola e fora dela, tendo em vista a produção de conhecimento sobre o problema, podendo inclusive servir de subsídio para a tomada de decisões e a formulação de políticas voltadas para este fim.

Desta forma, propõe-se um plano de intervenção para a escola em análise, a fim de minimizar as questões relacionadas aos conflitos. Essa proposta está estruturada da seguinte forma: 1º capítulo- trata do referencial que aborda as temáticas sobre violência, e a educação para resoluções de conflitos, como processo de mediação voluntário, confidencial e imparcial nas escolas, 2º capítulo- diagnóstico da escola analisada, realizado através de entrevista com a coordenadora sobre a realidade do ambiente escolar da mesma, e pesquisa com os alunos de 8ª e 7ª séries, com faixa etária de 12 a 14 anos. E 3º capítulo-Proposta de

intervenção na unidade escolar com o objetivo de incentivar a elaboração de metas e ações nas relações de convívio escolar, no intuito de melhorar a relação entre alunos e educadores, prevenindo assim problemas de relacionamento na escola.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, assistimos a uma cultura de violência que sobressai nos modos de interagir dos indivíduos e à qual as escolas em geral não escapam. Para inverter esta tendência das sociedades democráticas, torna-se necessário desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos, a fim de se construir uma cultura de paz, de cidadania e de boa convivência.

A Educação para a Resolução de Conflitos modela e ensina de diferentes formas, culturalmente significativas, uma variedade de processos, de práticas e de competências que ajudam a prevenir, a administrar de forma construtiva e a resolver pacificamente o conflito individual, interpessoal e institucional.

A mediação apresenta-se como um processo voluntário e confidencial em que um terceiro, imparcial, ajuda a duas ou mais pessoas em conflito a buscar uma solução mutuamente aceitável ao seu problema. Sabe-se que o conflito pode ser compreendido como uma resistência de interesses, podendo ser inevitável, mas com uma prática intencional de intervenção pode-se antecipar, canalizar e manejar.

Ortega, (2002:147), assinala que:

A mediação é a intervenção, profissional ou profissionalizada, de um terceiro – um especialista – no conflito travado entre duas partes que não alcançam, por si mesmas, um acordo nos aspectos mínimos necessários para restaurarem uma comunicação, um diálogo que, é necessário para ambas (...) com o reconhecimento da responsabilidade individual de cada um no conflito e o acordo sobre como agir para eliminar a situação de crise com o menor custo de prejuízo psicológico, social ou moral para ambos os protagonistas e suas repercussões em relação a terceiros envolvidos.

Nesse contexto, o papel da escola é de mediadora e se apresenta como uma ferramenta favorável ao diálogo com discussão bem planejada e socialização de ideias e critérios agradáveis às partes envolvidas. Assim, o mediador deve ser imparcial e favorecer a comunicação entre os protagonistas no momento de crise, a

fim de suavizá-lo. Cabe ressaltar que ele é apenas um facilitador e organizador do processo de tomada de decisões, responsabilidade única dos envolvidos no conflito.

A escola é, em certo sentido, uma espécie de caixa de ressonâncias das turbulências que ocorrem nos diferentes meios sociais de onde procedem a seus integrantes, o que leva a afetar sua vida na escola, interferindo no relacionamento com colegas e professores. Vários são os fatores que podem colaborar para que se propiciem as violências nas escolas, tais como: fatores sociais; insegurança dentro da família; indivíduos com problemas de dificuldade emocional, problemas de autocontrole e problemas de relações humanas.

Fontes (2005) salienta que, primeiro, fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno, pela influência que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação, os fatores internos, que podem ser classificados em três: o clima escolar, as relações interpessoais e as características individuais de cada membro da comunidade escolar. Segundo, a autora explica que os fatores externos e internos influenciam na formação do indivíduo e que professores e alunos dão valores diferentes à mesma ação e reagem diferentemente ao mesmo ato, gerando assim um conflito na convivência, que afetam o clima escolar e dificultam a convivência no espaço. Podemos então, constatar que pela diferença entre os posicionamentos, haja conflitos. De acordo com a autora o clima depende de vários fatores que podem ser favoráveis ou não, considerando-se que cada escola tem um clima, visto que cada uma é composta por pessoas diferentes, cada qual com seus métodos, sendo que todos visam à aprendizagem dos membros que as integram.

Os conflitos podem ser classificados de diferentes formas, dependendo da abordagem pretendida. Quanto aos conflitos escolares, uma das possibilidades de classificação é sugerida por Nebot, Chrispino (2007, p. 21). Para esse autor, os conflitos escolares podem ser de origem organizacional, cultural, pedagógico e de atores. Para a resolução de conflitos que envolvem diferentes sujeitos e relações, o ambiente escolar conta apenas com a “autoridade” do diretor da escola, responsável pela “última palavra”, a decisão. Por vezes, sobretudo quando trata de conflitos entre alunos, ou entre alunos e professores (entre pares) a equipe pedagógica é a responsável por “apagar o fogo”. Nesse contexto, a mediação de conflitos na escola apresenta-se como uma possibilidade que, entre outras, pode tornar possível à

resolução de situações de conflito entre os próprios envolvidos, apenas com a presença de um mediador, evitando dessa forma que sejam exercidas relações de poder. A prática de mediação não tem origem definida, posto que em quase todas as culturas do mundo são observados registros dessa prática em tempos remotos, como forma de resolver diferenças civis e religiosas, segundo (MOORE, 1998, p. 32). Pode-se definir mediação com um processo no qual um mediador direciona duas ou mais pessoas na busca pela resolução de um conflito, sem impor ou sequer propor soluções. Já, (VEZZULLA 1998), o mediador, portanto, apenas encaminha os raciocínios para que as partes cheguem a um acordo por meio do diálogo.

. Com a mediação no ambiente escolar pode-se, portanto, resolver conflitos sem que se tenha que apelar para uma “instância” superior (diretor, por exemplo), tornando, dessa forma, os sujeitos em conflito mais autônomos, menos dependentes das decisões de uma terceira pessoa, embora conte com o mediador, que, sem poder de decisão, não tem estabelecido com os sujeitos qualquer relações de poder.

3.0 DIAGNÓSTICO

A pesquisa realizada na escola Antônio Fontes Freitas, dia 10 de novembro de 2015, foi identificado no ambiente escolar ocorrência de conflitos, tais como: brigas ocasionados por paqueras, desrespeitos às regras da escola, como: o não uso de uniforme no ambiente interno da escola, o uso de palavrões, ausência na sala de aula, permanência nos pátios em horários de aula. A pouca participação da comunidade nas atividades e eventos da escola, a omissão de alguns pais em relação ao comportamento dos filhos, aqueles mais ociosos e violentos.

Apesar de a escola apresentar uma equipe de profissionais qualificados e realizar projetos e programas para fins educativos, a realidade nos mostra pontos negativos no que se refere aos conflitos e à violência. Um dos acontecimentos envolvendo professor e alunos foi noticiário destaque na mídia no dia 8 de março de 2015, como consta em anexo.

Fatores importantes foram diagnosticados nessa escola como: Carência extrema da comunidade não só materialmente como também na linguagem, (palavrões); Comportamento inadequado ao ser humano, com gestos violentos,

pensamentos fixos em mortes, em matar os colegas; Alunos desatentos na aula, querendo sempre permanecer nos pátios da escola, sempre ociosos e desmotivados causando confusão com colegas, muitas vezes atrapalhando as aulas, e causando problemas aos professores e equipe diretiva; Pais ausentes estão sempre ocupados ou tem problemas com vícios deixando a desejar na educação dos filhos, muitos deles sentem-se incomodados quando são solicitados à secretária da escola, e acabam sendo coniventes com as ações dos filhos, não ajudando em nada nas resoluções dos problemas gerados pelos mesmos; A maior parte dos alunos são filhos de pais separados, convivendo somente com presença materna, por outro lado a estrutura da escola não oferece uma melhor adequação à realidade da escola.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Esta etapa do projeto foi construída a partir das orientações da professora Jacket Cristina, autora do material didático do módulo IX do nosso curso.

Dados de Identificação da Escola

A Escola Estadual Antônio Fontes Freitas está localizada na Avenida A5 s/n, no Conjunto Marcos Freire I, em Nossa Senhora do Socorro, esta por sua vez, conta com um total de 76 servidores para manutenção e funcionamento, e ainda atende uma demanda de 1035 alunos distribuídos entre o Ensino regular (Fundamental e Médio) e Educação de Jovens e adultos EJA (Fundamental e Médio). Essa instituição de ensino realiza atividades complementares que são desenvolvidas durante 08:00h semanais, nas terças e quintas, como: Apoio escolar em Língua Portuguesa, capoeira, danças, leitura e teatro, educação ambiental, jogos não estruturados e recreação, educação para saúde sexual e reprodutiva.

A escola possui uma infraestrutura que conta com: água filtrada e água de rede pública, energia elétrica da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à internet banda larga. Em suas dependências existem quatorze salas de aula, diretoria, sala de professores, laboratório de informática que no momento está desativado devido roubo dos computadores, cozinha, biblioteca, banheiros masculino e feminino, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, almoxarifado e pátio coberto. Já os equipamentos existentes são: TV, DVD, copiadora, impressora, retroprojeter, aparelho de som e data show.

A escola conta também com dois programas de apoio voltados para educação "Programa mais educação e Programa Escola aberta", o primeiro funciona através de acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação. Já o segundo, tem como função principal promover a ressignificação da escola como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para todos os alunos da educação básica das escolas públicas, ambos os programas funcionam em dias alternados com carga horária semanal de 04:00 h.

3.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola em estudo possui um Projeto Político Pedagógico - PPP que é modificado anualmente de acordo com a realidade do alunado e com a participação de toda a comunidade escolar (professores, coordenadores, pais, alunos, docentes, direção e o conselho escolar). É através do P.P. P que a escola propõe estabelecer de forma organizada o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, e ainda, mediar às ações e relações dentro da escola de forma que estabeleça o bem comum social. Para que essa integração aconteça é preciso que os profissionais e todos que fazem parte da comunidade escolar busquem a promoção e garantia dos direitos infanto-juvenis passa pela atuação eficiente de uma rede de proteção às crianças e adolescentes com a qual a escola deve ser articulada. A integração da escola a essas redes contribui para o fortalecimento e para a ampliação das ações de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes que atuam nas escolas (gestores, professores, etc.) estejam preparados para o reconhecimento, a prevenção e o enfrentamento das diferentes situações de violência a que está exposta a população infanto-juvenil.

Programa escola aberta: diversos cursos ministrados pela comunidade para os alunos.
Programa mais educação: reforço das disciplinas pratica de esportes e praticas de jogos lúdicos.

3.3 ANÁLISE ESTRUTURAL DA REALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

Em 2014 tiveram quatro casos de violência entre alunos na escola por discordância as normas internas da escola, um contra professor onde resultou em expulsão dos alunos e um caso o Conselho Tutelar foi acionado para intervir no processo educativo e de tomada de providências necessárias e cabíveis à hierarquia.

Todas as turmas fazem uso de livros didáticos, o planejamento dos professores é feito por unidade. Existem ainda reuniões de pais que ocorrem a cada bimestre sobre temas como: rendimento escolar, comportamento dos alunos, a funcionalidade da escola entre outros...

A quantidade de alunos em sala de aula é um fator que diminui o rendimento dos mesmos, segundo a coordenação devido lotação entre 30 e 40 alunos por turma. Apesar desses indicadores foram aprovados 15 alunos no ENEM ou Vestibulares no Estado o que representa um indicador de qualidade. Já quanto à relação Professor/Aluno, nas turmas do ensino fundamental e médio, é de acordo com a normalidade sem interferência no processo Ensino/Aprendizagem.

Toda escola passou por um processo de reforma em 2014, porém, as salas deixam a desejar na questão da ventilação, devido ter apenas dois ventiladores para cada uma delas o que não supre a necessidade.

A tomada de decisões da escola parte da direção em consonância com todos que atuam no processo educativo, inclusive os pais dos alunos, tem casos que fogem dos padrões sociais e da escola, o conselho tutelar é acionado para dar suporte e tomar as providências cabíveis de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.

Foi utilizado o questionário, contendo 10 perguntas sobre as ocorrências diárias da escola como instrumento de pesquisa para coleta de dados. a um grupo de vinte alunos distribuídos entre sétimo, oitavo e nono ano do Ensino Fundamental

no intuito de detectar possíveis tipos de conflitos, causas e consequências que acometem a harmonia social dos estudantes.

Nas informações coletadas foi possível detectar os tipos de conflitos ocorridos com mais frequência na rotina diária da escola em questão, possibilitando o planejamento de um plano de ação, de acordo com as dificuldades em lidar com os problemas.

3.5 JUSTIFICATIVA

Este projeto versa sobre uma intervenção voltada para a prevenção na mediação de conflitos entre jovens de 12 a 17 anos de idade em fase escolar nos ensinos fundamental e ensino médio da Escola estadual Antônio fontes Freitas e tem como objetivo diminuir o índice de violência na escola, e ainda mostrar a importância da convivência em harmonia para se construir uma relação saudável entre as pessoas que compõem a comunidade escolar. Procura-se inserir atividades lúdicas e informativas no cotidiano escolar e pessoal dos alunos, levando-os a reconhecer o valor do (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente de modo mais prazeroso.

Vimos à necessidade de propor um projeto de intervenção em decorrência dos conflitos existentes entre os jovens, da escola Antônio Fontes Freitas, no conjunto Marcos Freire I, Nossa Senhora do Socorro/Se, inserida numa área de risco e de grande vulnerabilidade social, onde existem poucos atrativos saudáveis para a vida desses jovens. O contexto de violência muitas vezes reforçado pela ociosidade pode influenciar nas ações dos alunos em meio ao ambiente escolar. Contudo, pensamos que o diálogo como forma de prevenção e mediação é o melhor argumento no que diz respeito aos conflitos na escola.

3.6 PROPOSTA POLITICA PEDAGOGICA DA ESCOLA

Os resultados do processo de ensino evidenciam o atendimento ou não das finalidades sociais da educação, relacionadas com as transformações sociais e com o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

A aprendizagem efetiva dos alunos é uma responsabilidade de todos os profissionais que atuam na escola em comunhão com a família. O professor é sem dúvida, o agente central, mas precisa contar com o apoio da escola e de seus profissionais. As dificuldades de aprendizagem, nesse sentido, não são apenas das crianças, são da escola e nossas também, pois precisamos aprender a lidar com elas e traçar estratégias que resultem na aprendizagem dos alunos. Para isso, é preciso conhecer o aspecto afetivo do aluno que é fundamental, porque aprendizagem pressupõe um bom vínculo afetivo entre professores e alunos, principalmente nas experiências escolares.

Buscamos assim a unidade dialética entre ensino e aprendizagem, desenvolvendo centralidade à aprendizagem, como objetivo fundamental de todo o processo educativo, abrindo a possibilidade de repensar o modelo educativo vigente, recuperando o valor e o sentido de aprender.

4.0 PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção é fomentado a partir da realidade da escola, é através deste que buscaremos da melhor forma superar desafios. Sabemos que a demanda encontrada necessita de orientações em função dos conflitos existentes, para tanto propõe ações que viabilizem efetivamente as relações entre professores, alunos equipe diretiva e pais a fim de minimizar possíveis problemas de conflitos que vem acontecendo no ambiente escolar e que mediações sejam construídas preventivamente através de palestras e rodas de discussão frequentes com temas transversais que abordem sobre violência, conflitos, respeito, comportamentos e convivência social entre toda a comunidade escolar.

Todo processo de construção e execução deste projeto será realizado a partir das observações, orientações e procedimentos encontrados no organograma abaixo descrito, este por sua vez foi adaptado de acordo com a realidade da escola em análise e tem sua origem no projeto “Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar” de Oscar Lopes e Elizabete Pinto da Costa, professores da Universidade Lusófona do Porto (2007/2008).

5.0 - OBJETIVOS

5.1 – GERAL:

Promover propostas de mediação de conflitos, a fim de estimular a participação da comunidade escolar, buscando minimizar a violência e proporcionar o bem estar social através do diálogo.

5.2– ESPECÍFICOS:

- Identificar as causas e consequências da violência na escola;
- Orientar as crianças e adolescentes sobre como manter um bom relacionamento na escola e fora dela;
- Compartilhar dúvidas e inseguranças das crianças e dos adolescentes em relação ao conselho tutelar;
- Realizar acompanhamento das crianças e adolescentes por meio de palestras abordando temas como direitos e deveres entre outros;
- Promover práticas educativas, possibilitando interação entre o conhecimento técnico do (ECA) e o popular através do diálogo conforme faixa etária das crianças e adolescentes;
- Informar a comunidade escolar sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes;
- Incentivar a usar de forma confiante as capacidades relacionais;
- Promover o interesse dos alunos pela questão do respeito à diversidade, da paz e da não violência.

6.0 METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido em experimento no Colégio Estadual Antônio Fontes Freitas que atende atualmente uma demanda de 576 crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos de idade, público a que se destina este projeto na comunidade do Conjunto Marcos freire I em Nossa Senhora do Socorro/Se, conta com um total de treze salas de aula, funcionando nos três turnos, com maior índice de evasão de alunos que estudam no horário noturno. A mesma tem apresentado casos frequentes de conflitos entre alunos, professores e direção, sendo necessária uma intervenção mediadora de conflitos em busca de soluções adequadas aos casos isolados, a fim de minimizar a violência. Para estudar tal realidade será aplicado um questionário, a um grupo de vinte alunos distribuídos entre sétimo, oitavo e nono ano do Ensino Fundamental, no intuito de detectar possíveis tipos de conflitos, causas e consequências que acometem a harmonia social dos estudantes.

A carga horária de atividades será de 4 horas semanais, articuladas em dois momentos: Primeiro através de rodas de discussão com a participação de dois membros do conselho tutelar e professores da rede no grupo de crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos, já no segundo momento será realizado palestras informativas sobre a violência, vídeos educativos e encontros destinados a estudos, planejamento e avaliações das atividades.

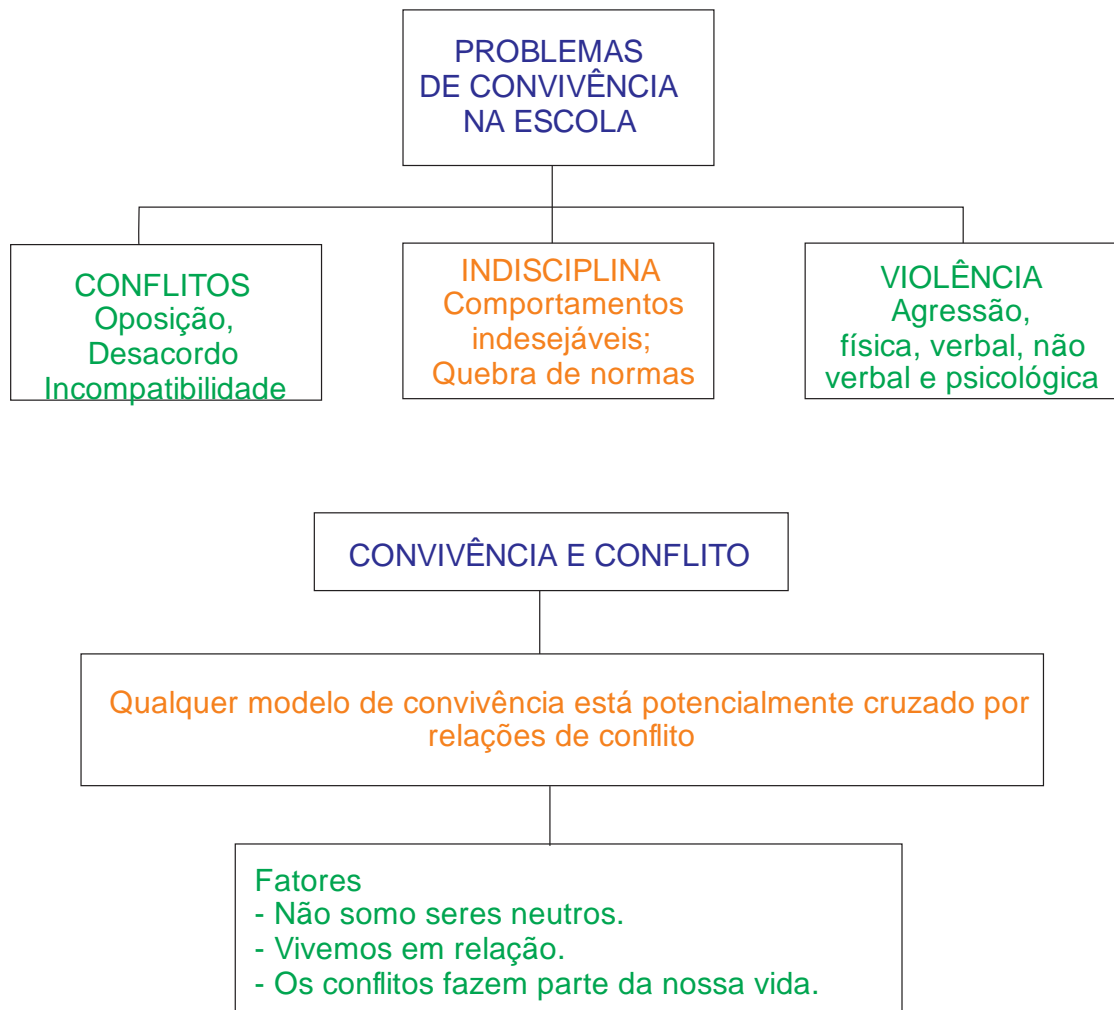
As atividades propostas realizar-se-ão na escola acima descrita, as segundas e quartas feiras no turno da tarde conforme quadro descrito na página 23.

Os encontros acontecerão de forma prática e dinâmica com um diálogo informal, direcionado ao público alvo de acordo com sua realidade eventual, utilizando uma linguagem acessível e clara permitindo que as crianças e adolescentes se apropriem do conhecimento técnico sem descaracterizar o conhecimento popular. Serão utilizados recursos próprios pessoais e do conselho tutelar local, assim como recursos próprios do estabelecimento de ensino tais como: data show, salas, aparelhos de DVD, som, quadro, piloto entre outros. A metodologia do trabalho terá como ferramenta a educação entre crianças e adolescentes, tomando como base a teoria e a prática. Desse modo promoverá a reflexão do saber das crianças e dos adolescentes, instrumentalizando-os pra a valorização da autonomia, transformação de sua realidade e de si mesmo (FREIRE, 2006).

Os temas e conteúdos a serem trabalhados em grupo estarão abertos a sugestões tanto pela equipe de estudantes, como pela direção e professores de acordo com a realidade e a necessidade das crianças e dos adolescentes, possibilitando assim um melhor relacionamento e a participação direta das partes envolvidas no processo de acompanhamento nas práticas educacionais quanto à violência na escola e a mediação de conflitos.

Vale destacar que a participação das crianças e adolescentes poderá ser simultânea e as perguntas irão surgir durante os experimentos, o que tornará o projeto bastante enriquecedor, uma vez que isto possibilitará que a experiência vivenciada pelo público alvo chegue aos familiares. Sendo assim, o diálogo pode ser uma ferramenta de atuação em educação por possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e mudanças de comportamento que possam vir a se manifestar nas relações sociais deste. O projeto contará com uma reunião mensal entre equipe diretiva do estabelecimento de ensino junto à equipe do projeto, destinada ao planejamento, visando discutir e avaliar todos os procedimentos do mesmo em função das crianças e adolescentes, assim como das ações a serem realizadas.

7.0 MAPA CONCEITUAL



OBS.: Problemas diversos resultam da maneira negativa como se lida com o conflito dentro e fora da escola

UMA CULTURA DE CONVIVÊNCIA PACÍFICA

Não é aquela em que não há conflito ou se eliminam, mas aquela que se manifesta quando os conflitos surgem:

- Através do diálogo;
- Com uma gestão de conflitos positiva e criativa;
- Pela atualização de valores.

COMO LIDAR COM O CONFLITO ?

- Intervindo a parti da situação de conflito;
- Internacionalizar objetivo de mudança e transformação;
- Incrementar capacidade de comunicação e compreensão interpessoal;
- Torná-los experiências de crescimento e desenvolvimento.

MODELOS DE GESTÃO DE CONFLITOS

MODELO IMPOSITIVO / PUNITIVO

MODELO COOPERATIVO / RELACIONAL

MODELO INTEGRADO

REGULAR
SANCIONAR
NÃO UTILIZAR

RESOLVER
EDUCAR
UTILIZAR

CONVIVÊNCIA E CONFLITOS



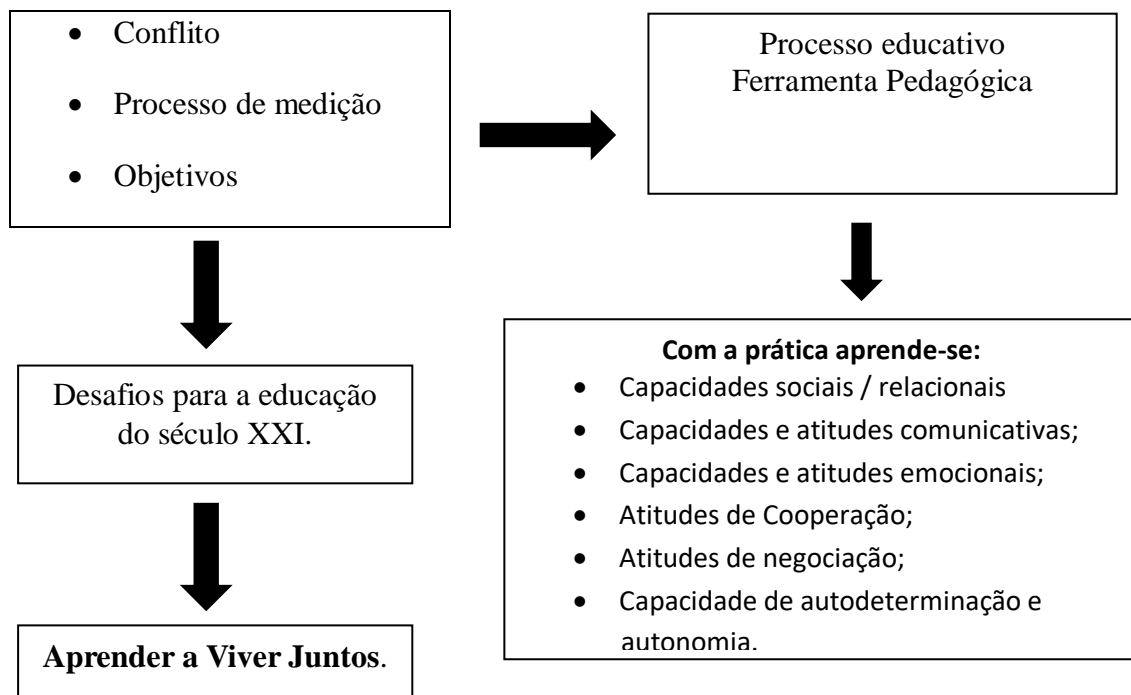
Um dos pilares fundamentais da educação do século XXI consiste em aprender a ser e aprender a viver socialmente, conhecendo o outro, criando projetos conjuntos e solucionando pacífica e inteligentemente os conflitos.

A MEDIÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA



- É um meio de criação, recriação ou renovação de laços interpessoais;
- É o processo de diálogo e de reencontro interpessoal;
- Método de resolução dos conflitos, em que um terceiro, neutro e imparcial, auxilia os indivíduos a comunicar e a negociar compromissos mutuamente satisfatórios.

MEDIAÇÃO



AS FUNÇÕES DA MEDIÇÃO NA ESCOLA

O PAPEL DO MEDIDOR



- Favorecer o diálogo das partes;
- Levar a que Compreendam o conflito de forma global e pacífica;
- Ajudar a que analise as causas do conflito separando interesses de sentimentos e pessoas de problemas;
- Auxiliar na identificação dos pontos de encontro;
- Favorecer a conversão das diferentes ocasiões seja de forma criativa ou natural em funções da resolução do conflito.

OS CONFLITOS QUE PODEM SER RESOLVIDOS:

- Desavenças, boatos, difamação, insultos, ameaças, ofensas, queixas, mal entendidos;
- Discussões e brigas;
- Amizades que se foram deteriorando;
- Tensões entre professores e alunos e vice-versa;
- Situações desagradáveis ou que parecem injustas;

LIMITES DA MEDIÇÃO



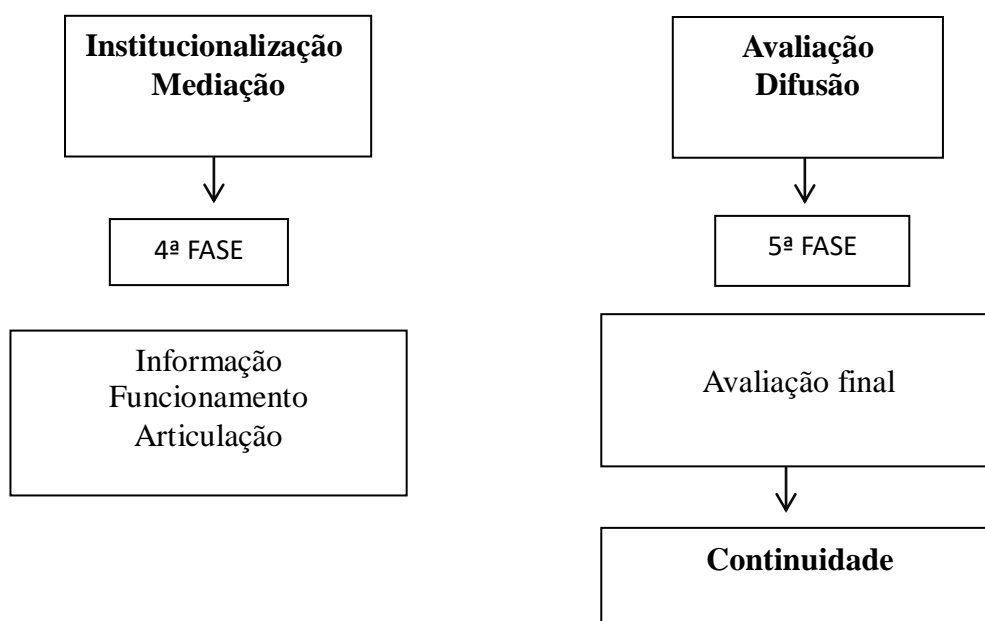
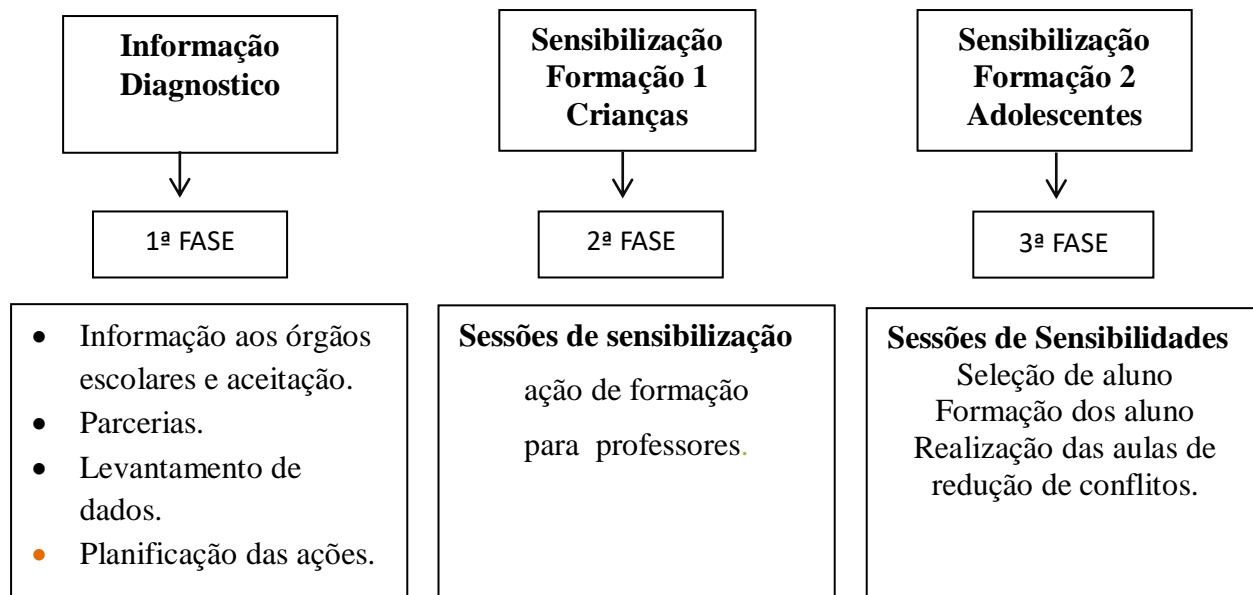
OBS: Casos de ausência de vontade e de predisposição das partes.

Situações ou incidentes graves:

- Ameaças ou perigos associados à violência graves;
- Posse de armas;
- Abusos sexuais ou roubo organizado;
- Conflitos associados a problemáticas que requerem tratamento terapêutico.

Obs: Os casos descritos devem ser mediados pelas autoridades ou responsáveis completamente, no caso Conselho Tutelar ou em casos mais agravantes a Polícia Militar.

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA



7.1 ATIVIDADES SUGERIDAS

A construção destas atividades realizar-se-á a partir de um contexto onde o professor será o mediador e este por sua vez, deve propor um diálogo acerca da violência seguindo as orientações e o passo a passo abaixo descrito.

O objetivo da atividade é propor uma “Reflexão Crítica Construtiva” visando produzir ideias e discussão de soluções para as diversas formas de violência, apresentadas nos textos que deverão ser trazidos pelos alunos. Busca-se vencer barreiras que nos impedem de enxergar soluções para os problemas apresentados e criar um clima de otimismo no grupo, mostrando que para os problemas podem existir soluções.

Essas atividades servirão de base para realização da proposta pedagógica conforme organograma, tendo por finalidade mediar conflitos a partir de sua execução, vejamos:

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

FASE 1 DA ATIVIDADE

<p>1. Solicitar aos alunos que tragam um texto ou notícia atual, de jornal ou revista, sobre qualquer tipo de Violência (física, sexual, psicológica etc) em qualquer nível (pessoal, local, regional, mundial).</p>	<p>2. Com os textos em mãos, sentar-se em círculo com os alunos, num clima descontraído, de informalidade e espontaneidade. Em seguida, se houver tempo suficiente, pedir a cada um que, comente sobre o material que trouxe e identifique a violência ali apresentada e relatem sobre os materiais que trouxeram.</p>	<p>3. O educador deve escolher um texto trazido por um aluno no qual todos possam concentrar as suas atenções. O educador deve ler ou comentar o texto com a classe. Depois, deve escrever no quadro uma frase que definirá a violência apresentada (p.ex. “o fato apresentado refere-se a uma violência doméstica” ou “o fato apresentado refere-se à agressão de um aluno contra o professor ou contra outro aluno”).</p>
---	---	--

FASE 2 DA ATIVIDADE 1

<p>1. A turma deve ser dividida em grupos de acordo com os alunos presentes para que encontrem a solução do problema ou como seria a forma de preveni-</p>	<p>2. Peça-lhes para que se empenhem na atividade de (Reflexão) buscando soluções ousadas, criativas, devendo escolher uma ou duas</p>	<p>3. O educador deve pedir que os alunos emitissem ideias em frases breves e simples. Deverá dar um tempo entre cinco e dez minutos, se entender</p>
---	---	--

<p>lo. Cada grupo deverá escolher um colega para a anotação das sugestões dos colegas em uma cartolina ou no quadro.</p>	<p>soluções (ou talvez a combinação de várias) e explique que é no processo criativo que se revelam novas ideias. Para tanto, o educador deve suspender críticas, julgamentos, explicações, permitindo somente a colocação de ideias. O educador deve levar todos a romperem com a autocensura, expondo tudo o que lhes vier à mente, sem prejulgamentos.</p>	<p>importante, delimitando um número mínimo de sugestões. Em seguida pedir aos líderes que apresentem a solução encontrada e comentem como o processo de solução de problemas foi discutido pelo grupo. Em seguida, escrever no quadro a solução apresentada por cada grupo e os alunos deverá escolher a mais adequada e que, se for o caso, será adotada pela classe. Em seguida, o educador deverá mostrar para a classe que as ideias dos alunos são muito importantes e que eles podem ter respostas para vários problemas envolvendo a violência.</p>
--	---	---

Atividade 2: Dinâmica “Troca de Palavras”

Objetivos

- pensar, juntos, sobre a importância das formas pacíficas de resolução de conflitos;
- refletir sobre a cooperação intra e intergrupal;
- trabalhar os seguintes valores humanos: respeito à opinião do outro; boa comunicação para a resolução dos conflitos; flexibilidade e abertura para ouvir o outro e entendê-lo; ética para encontrar a melhor solução para o grupo e não somente para si.

FASE ÚNICA DA ATIVIDADE 2.

<p>1. Número de Participantes: cinco ou seis por grupo. Duração: 20 minutos para a etapa dentro dos grupos e mais 20 minutos para os relatos e debates. Descrição: em tiras de papel, escrever palavras-soluções relacionadas à convivência social (por exemplo, solidariedade, paz, saúde, amizade, afeto, calor humano, bondade etc). Em outras tiras, anotar palavras-problemas sobre convivência social (violência, indisciplina, briga, doença, miséria, poluição, bomba atômica, armamento etc). Essas palavras são criadas pelo educador.</p>	<p>2. Os participantes são divididos em grupos e recebem as palavras-problemas, que serão distribuídas até que todas acabem. Em seguida, da mesma maneira, os grupos recebem as palavras-solução. O objetivo é que cada grupo disponha as palavras-problemas em ordem de prioridade a serem solucionadas. Depois, cada grupo usará as palavras-soluções correlacionadas e promoverá uma discussão sobre os assuntos apresentados. Em seguida o grupo escolherá um relator que comentará a experiência. Há possibilidade dos grupos trocarem palavras-soluções para melhor adequação e resolução dos problemas.</p>	<p>3. Dicas: este é um jogo de reflexão que pode ter inúmeras variantes, de acordo com o grupo. Para grupos em que haja conflitos, por exemplo, o facilitador pode dispor de palavras-problemas específicas, de maneira que possam proporcionar a discussão destes conflitos e suas causas. Outra possibilidade, em se tratando de um jogo cooperativo, é a troca de palavras ou mesmo de participantes que funcionarão como conciliadores, podendo experimentar uma outra situação. O importante é o exercício da discussão, da reflexão e da cooperação para a solução de conflitos.</p>
---	---	---

8.0 AVALIAÇÃO

Os objetivos do projeto de forma geral serão avaliados gradativamente. Consideramos que será possível promover maior interação entre crianças e adolescentes, escola e conselho tutelar, consequência das atividades de discussão, visando à redução de indicadores de violência verbal e não verbal entre os alunos exposta no início do projeto. E ainda, a prevenção e promoção na mudança de comportamento que poderá fazer presente na vida das crianças e dos adolescentes que irão participar deste trabalho, com expectativa de um bom rendimento escolar dos envolvidos. Outro ponto a ser enfatizado será o impacto técnico e científico que o projeto proporcionará contribuindo para o crescimento profissional dos integrantes, docentes, discentes e toda equipe envolvida.

9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou uma visão geral de alguns dos vários fatores que determinam o clima escolar, tais como falta de professores, indisciplina, violências, sensação de insegurança, entre outras. As relações interpessoais, outro fator determinante do/no clima escolar, são percebidas pelos alunos de forma positiva. Quanto às possibilidades da mediação de conflitos como estratégia para melhorar o clima escolar, considerando a reflexão dos autores utilizados e a análise dos dados coletados, destaca-se que o potencial de estabelecer, ou mesmo restabelecer relacionamentos de confiança e respeito entre as partes até então em conflito é uma das características que faz da mediação uma estratégia adequada para a resolução de conflitos na escola. Nesse sentido, a mediação, se apresenta como uma possibilidade para a gestão dos conflitos na escola, ficando aqui a proposta a toda equipe diretiva da referida escola, professores e até mesmo os alunos a dar continuidade ao projeto de elaboração de palestras semestrais ou anuais para uma melhor interação e a manutenção de um ambiente escolar propício a uma boa educação.

Será possível vivenciar ainda a metodologia proposta conforme (FREIRE 2005), “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”. Sendo assim, este projeto versará sobre uma das poucas formas de acesso e promoção na mediação de conflitos, buscando propor a boa convivência dos alunos do Colégio Estadual Antônio Fontes Freitas.

Sabendo-se que a proposta de mediação de conflitos nas escolas pode viabilizar o diálogo construtivo e a negociação de tomada de decisões, visando relações interpessoais confortáveis na convivência escolar. Apresentando-se à escola como uma alternativa democrática para prevenir situações em torno dos diversos tipos de violência. Segundo o Instituto Mediare do RJ, (p.2), “a ideia principal do projeto é estimular uma atmosfera pacífica nas escolas, a partir de criação do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto, principais interessados em resolvê-los”.

Outro ponto a se considerar é que este tipo de projeto em extensão atuará conforme a essência da construção do sair da teoria e atingir uma prática podendo

perceber as necessidades do estudante, para em seguida atuar com o dito conhecimento científico baseado no (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente, fazendo uma correlação entre os fatores existenciais de uma sociedade tão carente de recursos de conhecimento feito esta onde será realizado o projeto.

Enfatizamos a relação existente entre a atuação deste projeto e os Projetos Mais educação e Escola Aberta os quais são compostos por profissionais efetivos e voluntários da comunidade externa, o que permitirá através das atividades em conjunto desenvolvermos um trabalho amplo e solidário para o bem estar da população assistida pelos programas.

Por último, consideramos que este projeto deverá manter-se em função da Formação Social de pessoas e prestando serviços a toda comunidade escolar, de Nossa Senhora do Socorro, visto que esta proposta será introduzida de forma ideal na prevenção da violência na escola e na mediação de conflitos no ambiente educativo perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

CAPACITAÇÃO EM MEDIAÇÃO. **Curso** Instituto Mediare: Rio de Janeiro, 1988.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência**: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** lei nº 8.069. Em vigor desde 1990

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GRINSPUN, Mirian P. Sabrosa. Zippin (org). **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mirian P. Sabrosa. Zippin (org). **A Orientação Educacional: Conflito de Paradigmas e Alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORTEGA, Rosário et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

LOPES, Oscar. COSTA, Elizabete. **Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar** Universidade Lusófona do Porto, 2007/2008.

Projeto Escola de Mediadores, organizado pelos Institutos Viva Rio, Mediare e NOOS. Disponível em:

<<http://www.mj.gov.br/sedh/paznascolas/Cartilha%20de%20Mediadores.doc>>. Acesso em: 18 de agosto de 2006. As 19h30minhs.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias**. Educ. Pesq., São Paulo, v. 27, n. 1, 2001. Disponível em:

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular e Atenção à Saúde da Família**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SERGIPE. **Secretaria Estadual da Educação**, disponível em www.seed.se.gov.br
SERGIPE. **Jornal G1 Manchete TV** 1ª e 2ª edição:

ANEXOS

Manchetes. jornal G1-Sergipe-SE TV 1ª e 2ª edição: Reportagem 1 "Carro de professora é incendiado em escola de Nossa Senhora do Socorro. O Corpo de Bombeiros foi acionado e controlou as chamas do veículo. A diretoria da escola prestou queixa e a polícia investiga o caso".

Do G1 SE

Na tarde desta quarta-feira (18) um carro de uma professora da Escola Estadual Antônio Fontes Freitas, no Conjunto Marcos freire I em Nossa Senhora do Socorro, foi incendiado

O Corpo de Bombeiros foi acionado e controlou as chamas. A diretoria da escola prestou um Boletim de Ocorrência sobre o incêndio do veículo, que está sendo investigado pela polícia

.

Segundo informações de uma funcionária, que prefere não se identificar, diz que uma garrafa de solvente foi encontrada próximo ao veículo. Ela revelou ainda que esse não foi um único ataque ao local por parte de vândalos. Já que uma garrafa semelhante havia sido atirada contra o telhado da biblioteca na última segunda-feira (16).

De acordo com a assessoria de imprensa, a Secretaria da Educação de Sergipe (SEED) deve ser pronunciada sobre o ocorrido nas próximas horas.

Reportagem 2: Carro de professora é queimado em estacionamento de colégio

"Ex-alunos são suspeitos"

Redação Portal A8

O carro de uma professora foi queimado na tarde desta quarta-feira (18), no estacionamento do Colégio Estadual Antônio Fontes Freitas, no Marcos Freire I, em Nossa Senhora do Socorro.

De acordo com informações do vigilante da escola, a polícia acredita que o crime tenha sido cometido por ex-alunos. Segundo informações, a intenção era atear fogo no carro da diretora, mas os suspeitos teriam se confundido e queimado o veículo errado.

O vigilante não tem certeza sobre o motivo do crime, mas supõe que o ato tenha sido ocasionado por vingança. A polícia criminalística foi até a escola na noite desta quarta-feira para investigar o caso. A professora registrou boletim de ocorrência.